

O COLETIVO BEATRIZ NASCIMENTO NO JULHO DAS PRETAS

**ANDRADE, E.[1]; LIMA, V. A, N. [2]; ROSA, B. [3];
SOUSA, J. [4]; MONTEIRO, D. [5]**

O Coletivo Beatriz Nascimento organiza juntamente com as mulheres negras da comunidade externa e outros coletivos a comemoração alusiva ao 25 de julho - Dia Internacional da Mulher Negra Latina-Americana e Caribenha e de Tereza de Benguela, o evento ocorre desde 2022 por iniciativa do Coletivo Casa Norte Pará. A importância de celebrarmos o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha vêm como uma data que sinaliza o mês de julho como um mês de luta das mulheres negras. Um compromisso de enfrentar o racismo e a violência que cerca mulheres negras, com seus direitos básicos negados e de retrocessos nas conquistas, obtidas com muita luta. Na edição de 2023, mulheres negras de diferentes grupos, coletivos e movimentos, reuniram-se em Erechim para celebrar o 25 de julho. O primeiro dia contou com rodas de conversa sobre as histórias dos coletivos, suas pautas, conquistas e desafios, além da apresentação de ações individuais realizadas nas comunidades. Também houve espaço para exposição e venda de produtos das participantes. No segundo dia o evento contou com músicas, diálogos informais e troca de experiências, reafirmando a união e a empatia entre mulheres negras. Em 2024, o evento ocorreu durante a tarde em um ambiente localizado em Erechim, no dia houve roda de conversa sobre a saúde da mulher negra. O Tema foi escolhido pelas participantes, tendo como convidadas duas psicólogas negras que conduziram o debate com o espaço aberto para diálogos. Agora em 2025, o Coletivo Beatriz Nascimento juntamente com o Coletivo Cultural Indígena e a Batalha do Quinto Elemento realizaram diversas atividades durante o evento, de início ocorreu uma roda de conversa com o tema “a resiliência da espiritualidade da mulher negra e indígena”. Durante o evento ocorreu também sarau de poesias, apresentação musical, brechó e feira de artesanatos e alimentos. Os eventos descritos ressaltam a importância e a resistência que essas organizações têm, e que a luta antirracista é fundamental e histórica, visto que o termo interseccionalidade nos mostra isso, que são as desigualdades violentas que nos atravessam, as vivências que se interligam. Entendendo assim, enquanto uma mulher negra, acadêmica que resiste o tempo todo, reafirmo a potência que essas organizações possuem diante do racismo estrutural que está enraizado em nossa sociedade. Exaltar a figura de mulheres negras frente a uma sociedade racista e sexista é um ato de empoderamento e resistência diante de uma sociedade que desumaniza corpos de mulheres negras. O evento tem intuito de criar espaços onde essas mulheres se sintam representadas, que cultura negra seja difundida gerando encontros e vivências diversas. Buscando também que o dia 25 de julho seja uma ferramenta política e cultural para evidenciar a contribuição de mulheres negras na construção da sociedade brasileira, construindo sentimentos de pertencimento, fortalecendo identidades e construindo uma luta coletiva pelo bem-viver das populações negras e indígenas.

[1] Enaeli Graça Pontes de Andrade. Pedagogia. UFFS-Campus Erechim. Bolsista. naeliandrade621@gmail.com

[2] Anelise Vieira de Lima. Mestrado em Geografia. UFFS-Campus Erechim. anelise.vieiralima34@gmail.com

[3] Beatriz Rosa. Pedagogia. UFFS-Campus Erechim. beatrizrosa953@gmail.com

[4] Jaqueline Silva de Sousa. Pedagogia. UFFS-Campus Erechim. jaquesousa1968@gmail.com

[5] Daniele Rosa Monteiro. Técnica-Administrativa em Educação. Coordenadora do Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento (UFFS). E-mail: daniele.monteiro@uffs.edu.br



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: Mulheres Negras; Coletivos; Resistência.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais

Origem: Cultura.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

Aspectos Éticos: Não se aplica

[1] Enaeli Graça Pontes de Andrade. Pedagogia. UFFS-Campus Erechim. Bolsista. naeliandrade621@gmail.com

[2] Anelise Vieira de Lima. Mestrado em Geografia. UFFS-Campus Erechim. anelise.vieiralima34@gmail.com

[3] Beatriz Rosa. Pedagogia. UFFS-Campus Erechim. beatrizrosa953@gmail.com

[4] Jaqueline Silva de Sousa. Pedagogia. UFFS-Campus Erechim. jaquesousa1968@gmail.com

[5] Daniele Rosa Monteiro. Técnica-Administrativa em Educação. Coordenadora do Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento (UFFS). E-mail: daniele.monteiro@uffs.edu.br